

# Educação museal no Acervo de Escritores Mineiros: desafios, perspectivas e propostas

Marcelo Paolinelli de S. Novaes

## Histórico e características do Acervo de Escritores Mineiros

Situado no terceiro andar da Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Acervo de Escritores Mineiros (AEM) foi concebido em 1991<sup>1</sup> como projeto integrado de pesquisa vinculado ao Centro de Estudos Literários (CEL)<sup>2</sup> da Faculdade de Letras (FALE) da UFMG, este criado em 1989. Neste mesmo ano, o fundo documental da escritora Henriqueta Lisboa é doado à FALE e colocado sob a tutela do CEL,<sup>3</sup> conformando o embrião do AEM. Desde então, outros fundos e coleções foram incorporados ao AEM que, atualmente, compõem um acervo estimado<sup>4</sup> em cinquenta mil livros e mais de cem mil documentos de diversos tipos e diferentes suportes – correspondências, objetos de uso pessoal, periódicos, obras de arte, fotografias, manuscritos, originais, estatuetas de prêmios literários etc.

Em sua página na *internet* o AEM se apresenta como “um espaço permanente de exposição e pesquisa que abriga acervos e coleções de livros, documentos e objetos de escritores, artistas e personagens de

<sup>1</sup> “[Concebido] como parte do Centro de Estudos Literários da Faculdade de Letras, o projeto de criação do Acervo foi apoiado pela Rockefeller Foundation e CNPq e construído com recursos de R\$ 249 mil, liberados pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), agência ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia”. GONTIJO. O guardião da literatura mineira, p. 4.

<sup>2</sup> Atualmente denominado Centro de Estudos Literários e Culturais.

<sup>3</sup> Conforme informações contidas no material de comunicação, “Acervo de Escritores Mineiros – Precursores”, Universidade Federal de Minas Gerais. Saguão da Reitoria, 28 de set. de 2009.

<sup>4</sup> Conforme conversa informal com o bibliotecário do Acervo de Escritores Mineiros, Antônio Afonso Pereira Junior. Não há um levantamento formal que indique a mensuração do acervo.

destaque na história literária e cultural de Minas Gerais e do Brasil”.<sup>5</sup> Trata-se, portanto, de instituição híbrida (arquivo literário-pessoal/museu/biblioteca), na qual *exposição* e *pesquisa* figuram entre suas funções de relevo. Isso posto, podemos afirmar que tais funções, entendidas em sua relação de interdependência, devam ser consideradas ao pensarmos a dimensão educativa do AEM. O que significa dizer que, configurado como seu aspecto mais visível, o espaço museográfico deve enfatizar o acervo que lhe deu origem, com o intuito de dar a conhecer ao público as especificidades da guarda e conservação deste patrimônio que, para além de seu enorme valor cultural, apresenta-se como um rico manancial para a pesquisa acadêmica em diversas áreas.

Apesar de sua vocação para o atendimento ao público, hoje, o AEM conta com um baixo número de visitantes.<sup>6</sup> A fim de superar o quadro verificado, a atual direção do AEM identificou a necessidade de estabelecer uma política ampliada de comunicação,<sup>7</sup> apoiada em ações de divulgação, recepção e mediação.<sup>8</sup> Portanto, as análises e as propostas que aqui serão apresentadas visam responder a essa demanda institucional.

<sup>5</sup> Apresentação. *Acervo de escritores mineiros*.

<sup>6</sup> O formulário de visitação mensal dos museus vinculados ao Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) relativo ao ano de 2016 informa que nenhum museu ativo da rede e que realiza contagem de público, recebeu menos de 1.500 visitantes anuais. O livro de visitas disponível na exposição *O laboratório do escritor do AEM*, indica 115 visitas no período de 01 de setembro de 2015 a 15 de janeiro de 2018 (IBRAM, 2017). Não obstante a coleta das assinaturas dos visitantes não viesse sendo efetuada de maneira sistemática, o que fragiliza a análise dos números, trata-se do único instrumento de mensuração. Quanto ao número de pesquisadores no período, não há um instrumento formal de quantificação.

<sup>7</sup> Um dos modelos mais conhecidos de definição das funções de um museu foi expresso pela Reinwardt Academie de Amsterdam, no final da década de 1980, o chamado modelo PPC (preservação-pesquisa-comunicação). Tais seriam as funções: “a *preservação* (que compreende a aquisição, a conservação e a gestão das coleções), a *pesquisa* e a *comunicação*. A *comunicação*, ela mesma, compreende a *educação* e a *exposição*, duas funções que são, sem dúvida, as mais visíveis do museu”. (DESVALLÉES; MAIRESSE. *Conceitos-chave de museologia*, p. 23).

<sup>8</sup> Segundo Desvallées et Mairesse, “a mediação busca, de certo modo, favorecer o compartilhamento de experiências vividas entre os visitantes na sociabilidade da visita e o aparecimento de referências comuns. Trata-se, então, de uma estratégia de comunicação com caráter educativo, que mobiliza as técnicas diversas em torno das coleções expostas, para fornecer aos visitantes os meios de melhor compreender certas dimensões das coleções e compartilhar as apropriações feitas.” (DESVALLÉES; MAIRESSE. *Conceitos-chave de museologia*).

## **A exposição *O laboratório do escritor***

A exposição *O laboratório do escritor* foi inaugurada em 2003,<sup>9</sup> e em 2011, com a ampliação do espaço do AEM, foram acrescentados novos ambientes ao espaço expográfico destinados à exibição de coleções recém-adquiridas. Está instalada à frente das dependências do local destinado à guarda do acervo da instituição, com o qual divide os cerca de 900 m<sup>2</sup> do espaço.

Esteticamente falando, a exposição<sup>10</sup> simula o escritório dos escritores e escritoras, com suas bibliotecas, seus instrumentos de trabalho, o mobiliário etc. No entorno destes “locais de trabalho”, vitrines e painéis expõem, dentre outros, objetos de uso pessoal, correspondências, premiações, fotografias, originais. Daí desvela-se seu universo: sua rede de relações, indícios de personalidade, os resultados dos seus trabalhos – suas obras, suas sucessivas edições, a fortuna crítica. Convida, portanto, à descoberta dessa atmosfera, para além do elogio à singularidade de cada autor.

A escolha por essa solução – de simulação do escritório dos escritores e escritoras – à primeira vista pode sugerir o isolamento de sua atividade ou reforçar o estereótipo do gênio criador inspirado por musas. Porém, uma observação mais atenta aos objetos expostos revelará o seu laboratório em sentido amplo, ou seja, o universo de experimentações, colaborações, pesquisa, indagações. Nesse sentido, o laboratório não é apenas o espaço restrito do escritório, mas, sim, toda uma atmosfera que envolve a vivência do escritor e que de uma maneira ou outra exerce influência em sua obra: seus *hobbies*, suas redes de sociabilidade e de trabalho, suas experiências estéticas, suas crenças etc.

Importante frisar que o AEM, em 1991, surge com a função específica de salvaguardar os fundos dos escritores, e que a inauguração do espaço expográfico só ocorreu doze anos depois, como consequência da atribuição original de um arquivo literário/pessoal. Portanto, como lugar de divulgação do AEM, de seu conteúdo e de suas práticas, o espaço

<sup>9</sup> GONTIJO. O guardião da literatura mineira, p. 4.

<sup>10</sup> Além dos elementos apresentados neste tópico, a exposição possui também uma galeria de fotografias de autoria de Genevieve Naylor. Sobre este material, ver o artigo “Os silêncios das fotografias brasileiras de Genevieve Naylor”, de Bruna Pessoa, nesta publicação.

museal deve dar conta de propor um discurso que vincule a experiência da visitação em seus sentidos estéticos, de memória, sociais, dentre outros, à apresentação do Acervo como lugar de pesquisa e produção de conhecimento. Assim entendido, o arquivo do AEM, que abriga vestígios materiais do universo pessoal e profissional dos escritores, é, sobretudo, *laboratório do pesquisador*, local de investigação e problematização. Configura-se, assim, o espaço expográfico como lugar de memória<sup>11</sup> e de divulgação científica.

Quando da inauguração deste espaço expositivo, o professor Wander Melo de Miranda destacou que:

O novo espaço, além de atender em excelentes condições pesquisadores de várias partes do Brasil e do exterior, funciona como um museu vivo da literatura, aberto à visitação da comunidade em geral, especialmente alunos dos ensinos fundamental e médio, que, por meio de visitas guiadas, poderão entrar em contato com o ambiente de trabalho dos escritores e com o processo de escrita literária.<sup>12</sup>

À mesma época, a professora Eneida Maria de Souza também ressaltou a importância do espaço para a comunicação com o público escolar, afirmando que a exposição: "É importante que alunos de escolas públicas e privadas conheçam aspectos da vida de grandes autores e também suas obras. Isso certamente contribui para despertar vocações literárias".<sup>13</sup>

Podemos perceber nas falas em destaque a intenção de promover a visitação de instituições escolares à exposição. Pelo que se pode verificar, até então, não houve o estabelecimento de uma prática regular de atendimento, de formação de público, e de desenvolvimento de ações de educação museal, lacuna que se pretende preencher através do desenvolvimento e aplicação de um programa de educação museal, do qual aqui traçaremos um esboço. Porém, é necessário advertir que tal programa não se esgota no aspecto museal do Acervo de Escritores Mineiros, mas propõe ações integradas que visam uma ação educativa e de comunicação ampliada e em diálogo com as outras funções do AEM.

<sup>11</sup> Cf. NORA. Entre memória e história: a problemática dos lugares.

<sup>12</sup> MIRANDA. Acervos do futuro, p. 2.

<sup>13</sup> GONTIJO. O guardião da literatura mineira, p. 4.

## Educação museal no Acervo de Escritores Mineiros – ponderações

As ideias aqui apresentadas têm como norte as premissas da Política Nacional de Educação Museal (PNEM), dispostas pela Portaria nº 422, de 30 de novembro de 2017. Em seu art. 2º, este documento define *educação museal* como “um processo de múltiplas dimensões de ordem teórica, prática e de planejamento, em permanente diálogo com o museu e a sociedade”.<sup>14</sup> Define, ainda, *museu* como uma:

Instituição sem fins lucrativos, de natureza cultural, que conserva, investiga, comunica, interpreta e expõe, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de outra natureza cultural, abertos ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.<sup>15</sup>

Podemos afirmar que o AEM abarca as características institucionais expressas acima, tanto no que diz respeito às suas finalidades quanto ao que tange sua natureza, o que justifica a adequação deste programa aos enunciados da PNEM.<sup>16</sup>

As possibilidades de ações no âmbito da educação museal são diversas, devendo cada instituição orientar suas práticas em função das características de seu acervo, do público que a frequenta e da sua missão institucional. Não obstante, não se pode perder de vista que a prática educativa em museus, para além da temática ou dos objetos expostos, deve instigar o pensamento crítico e autônomo, evitando a formulação de discursos unívocos. Deve-se, portanto, evidenciar o processo de construção do discurso apresentado, das escolhas dos objetos musealizados e, conseqüentemente, das supressões que conformam as inevitáveis lacunas de representação:

Nesse contexto, a Educação Museal é uma peça no complexo funcionamento da educação geral dos indivíduos na sociedade. Seu foco não está em objetos ou acervos, mas na formação dos sujeitos em interação com os bens musealizados, com os

<sup>14</sup> Portaria nº 422, de 30 de novembro de 2017, art. 2º.

<sup>15</sup> Portaria nº 422, de 30 de novembro de 2017, art. 3º.

<sup>16</sup> Como já mencionado anteriormente, o AEM é uma instituição híbrida, sendo um de seus componentes o aspecto museal. Não aprofundarei aqui na questão da identidade museal do AEM, assunto da maior relevância que demanda análise específica.

profissionais dos museus e a experiência da visita. Mais do que para o “desenvolvimento de visitantes” ou para a “formação de público”, a Educação Museal atua para uma formação crítica e integral dos indivíduos, sua emancipação e atuação consciente na sociedade com o fim de transformá-la.<sup>17</sup>

Assim, o diálogo como via de concepção das ações educativas apresenta-se como uma das premissas basilares para que o museu alcance a condição de ferramenta de transformação social. Escutar e compreender a perspectiva do público – seja ele o visitante espontâneo, o grupo escolar, a comunidade acadêmica, ou qualquer outro – é de fundamental importância para a configuração de um atendimento que vá ao encontro do princípio aqui assumido, qual seja, da busca permanente pelo desenvolvimento de uma instituição que se aproxime das concepções contemporâneas de um museu integral,<sup>18</sup> em permanente transformação e a serviço da construção de uma sociedade plural, feita por indivíduos emancipados.

Para que esta perspectiva dialógica se realize, ou seja, para que a instituição consiga estabelecer e manter contato com a sociedade, o estabelecimento de um setor educativo torna-se imprescindível. Será este setor o responsável por pensar estratégias de aproximação e comunicação com o público e, a partir dessa interlocução desenvolver, ações adequadas aos diferentes contextos e demandas. Será a escuta sensível dos ecos da contemporaneidade reverberados pelos diversos atores sociais em diálogo com o AEM que subsidiará e orientará a construção das propostas educativas, conformando um exercício permanente de resignificação dos usos e apropriações dos espaços AEM. No entendimento de Jezulino Braga:

Ao assumir seu papel educativo, os museus marcam sua especificidade e ampliam ações que fortalecem o uso educativo de suas exposições; propõe relações com a comunidade e com as escolas, dinamizando e publicizando suas exposições; e rompem com a visão de uma caixa monumento que encapsula a memória

<sup>17</sup> IBRAM. *Caderno da Política Nacional de Educação Museal*, p. 74.

<sup>18</sup> Sobre o conceito de museu integral ver: DUARTE. *Nova Museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda inovadora*.

em objetos e legendas, sem se preocupar com inquirições próprias do social vivido.<sup>19</sup>

O setor educativo deverá cumprir também o papel de articulador entre as diferentes áreas de atuação do AEM, promovendo a comunicação interna e o compartilhamento dos resultados dos trabalhos realizados. Esse movimento permitirá a dinamização dos usos dos acervos, o surgimento de questões-problema, o incremento do conhecimento organizacional, o nivelamento das informações. Pretende-se, para tanto, criar mecanismos que propiciem aos diversos perfis que ali atuam – bolsistas de iniciação científica e de formação profissional complementar, profissionais do quadro técnico-administrativo em educação, professores e pesquisadores – a apresentação de ideias e a troca de experiências.

É necessário ressaltar que o AEM, como instituição universitária que é, deve-se colocar a serviço da pesquisa, do ensino e da extensão, convidando e estimulando a comunidade acadêmica e a sociedade em geral a se apropriarem do espaço para tais fins. O AEM apresenta condições propícias para professores dos diferentes níveis de educação, disciplinas e áreas do conhecimento vivenciarem com suas turmas questões abordadas em teoria nas salas de aula. Por exemplo, o exame dos “bastidores” do Acervo (os arquivos e a atuação profissional demandada em sua salvaguarda) pode ser bastante útil como ferramenta pedagógica em cursos superiores de diversas áreas. Ainda com relação a este público, o simples fato de dar a conhecer a existência dos arquivos do AEM, em toda sua diversidade e complexidade, pode estimular a realização de pesquisas centradas na análise dos documentos ali encontrados. Sob esse prisma, o AEM pode ser também definido como lugar de divulgação e estímulo à produção científica.

Com relação ao espaço museográfico, a atual direção elegeu o público da educação básica como alvo prioritário das ações nesse momento inicial de desenvolvimento de um programa educativo. Para tanto, vêm sendo elaboradas estratégias de contato e convite a este público, de diagnóstico dos perfis e demandas, bem como atividades e material pedagógico para realização dos atendimentos.

<sup>19</sup> BRAGA. Desafios e perspectivas para educação museal, p. 55.

Importante dizer que, desde agosto de 2018, a porta de acesso principal à exposição permanece aberta em horários regulares, durante os dias úteis. Essa ação simples, aliada às ações de divulgação do espaço em redes sociais e em outros canais de comunicação, já vem apresentando resultados, como o aumento do público espontâneo, por exemplo.

A seguir, apresenta-se a síntese dos objetivos perseguidos pelo setor educativo do AEM. Importante salientar que as questões aqui expostas representam uma primeira abordagem no sentido de conceber um programa de educação para o AEM. As proposições contidas neste texto certamente serão revistas, ampliadas e adequadas em consonância com os movimentos da sociedade e as exigências que destes emergirem.

## **Objetivos do Programa Educativo do Acervo de Escritores Mineiros**

- Incrementar o acesso ao AEM;
- Ampliar o público atendido pelo AEM;
- Aumentar o público visitante da exposição;
- Estimular a pesquisa nos arquivos do AEM;
- Difundir a literatura produzida em Minas Gerais;
- Propalar o potencial do AEM para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na educação básica;
- Contribuir para a formação de estudantes leitores e produtores de textos literários;
- Fomentar a aproximação entre os ambientes acadêmico e escolar;
- Contribuir para a formação continuada dos professores de educação básica;
- Contribuir para a formação discente no âmbito do ensino superior;
- Estabelecer um programa de ação educativa voltado ao público escolar dos níveis fundamental e médio, para atendimento a este público durante todo o ano letivo;
- Instituir um programa de ação educativa voltado aos professores que atuam nos níveis fundamental e médio, para preparação e planejamento da visita com seus alunos;
- Estreitar os laços com a comunidade acadêmica, incentivando a utilização do conteúdo e do espaço do AEM em atividades didático-pedagógicas dos cursos de graduação e pós-graduação da UFMG, bem como para o desenvolvimento de atividades de extensão;
- Desenvolver atividades e material didático para a mediação das visitas à exposição *O laboratório do escritor*;
- Estabelecer plano de estudos e diálogo sobre temas pertinentes à educação



- museal e ao universo do AEM;
- Criar um meio que possibilite a troca e a circulação de informações entre os diversos agentes que atuam no AEM;
- Instituir procedimentos de pesquisa nos arquivos do AEM no intuito de subsidiar ações museológicas e educativas;
- Promover a aproximação, a troca de experiência e o desenvolvimento de ações conjuntas com instituições congêneres, com ênfase naquelas que fazem parte da Rede de Museus da UFMG.

Para que tais objetivos se cumpram, é necessária a avaliação permanente dos conceitos e práticas em curso. Para tanto, todas as ações educativas serão avaliadas sob a ótica dos diversos atores envolvidos, através de questionários de avaliação para os diversos perfis de visitantes, reuniões periódicas com a equipe educativa para análise das experiências de atendimento, dos recursos didáticos utilizados, dos discursos produzidos, das questões captadas nas falas dos visitantes, dentre outras tantas ações possíveis nesse sentido. No mesmo sentido, avaliações diagnósticas também serão realizadas.

Algumas ações educativas já estão sendo implementadas, junto à comunidade externa, como o agendamento de visitas mediadas para grupos escolares, estudos dirigidos de temáticas pertinentes ao AEM com o público interno, aulas de disciplinas de cursos de graduação ministradas no AEM, além de projetos em fase de elaboração, como encontros com escritores, leituras dramáticas, momento formativo/dialógico com professores da educação básica, dentre outros.

## **Considerações finais**

Pelo exposto, fica inequívoco o potencial do AEM como instrumento catalisador de processos de ensino, pesquisa e extensão. São vários os desafios para a implementação das propostas apresentadas, assim como são múltiplos os fatores que a favorece. Se concentrarmos nestes últimos, veremos que a exposição *O laboratório do escritor*, por sua imponência estética, pela heterogeneidade das peças que expõe, pela polissemia que ventila, dentre outros aspectos, tornam-na atrativa aos públicos mais diversos; que o empenho da direção do AEM é fator preponderante na consecução dos objetivos expostos; que as fartas possibilidades de parceria podem viabilizar projetos que isoladamente o AEM não teria condição de executar; que a inserção do AEM na comunidade universitária

representa um grande trunfo; isso para ficarmos apenas nos tópicos mais evidentes.

Cabe mencionar que o AEM carece de alguns documentos norteadores oficiais aos quais as ações educativas, bem como outras ações institucionais possam se referenciar. O estabelecimento de tais parâmetros é fundamental para a excelência e a acuidade do serviço prestado. Ademais, os textos legais que estabelecem diretrizes para a área de educação museológica costumam enfatizar a necessidade do alinhamento dos programas educativos às premissas da instituição.<sup>20</sup> No entanto, iniciativas recentes da gestão do espaço – tais como a realização desta publicação, que mobilizou diversos atores e segmentos do AEM – aponta para a superação deste quadro.

Como instituição pública, vinculada à UFMG, o AEM deve se colocar de maneira plena a serviço do desenvolvimento científico, da educação em suas diversas facetas e do desenvolvimento de uma sociedade construída por indivíduos críticos e emancipados. Deve, portanto, possibilitar o amplo acesso às suas dependências e à informação que detém, devendo os profissionais que ali atuam elaborar estratégias para que se cumpra sua função social. As linhas aqui traçadas representam uma contribuição a essa jornada perene.

## Referências

ACERVO DE ESCRITORES MINEIROS. *Apresentação*. Faculdade de Letras. Disponível em: <[http://sites.lettras.ufmg.br/aem/?page\\_id=4](http://sites.lettras.ufmg.br/aem/?page_id=4)>. Acesso em: 24 out. 2017.

BRAGA, Jezulino Lúcio Mendes. Desafios e perspectivas para educação museal. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 6, n. 12, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16332>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. *Conceitos-chave de museologia*. Tradução de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em: <[http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF\\_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf](http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2018.

DUARTE, Alice. Nova Museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda inovadora. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 99-117, 2013. Disponível em: <<http://>

<sup>20</sup> Cf. "incentivar a construção do Programa Educativo e Cultural, entendido como uma Política Educacional, definido a partir da missão do museu, pelo setor de educação museal, e colaboração com os demais setores do museu e a sociedade". IBRAM. *Caderno da política nacional de educação museal*, p. 46.

revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/248/239>. Acesso em: 30 ago. 2018.

GONTIJO, Murilo. O guardião da literatura mineira. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, n. 1420, ano 30, p. 4, dez. 2003.

IBRAM. *Caderno da Política Nacional de Educação Museal*, Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2018.

IBRAM. *Formulário de Visitação Mensal 2016*, 2017. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/FVM-2016-atualizada-em-03-04-2017.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

MIRANDA, Wander Melo. Acervos do futuro. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, n. 1420, ano 30, p. 2, dez. 2003.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khory. *Projeto História*, São Paulo, v. 10, p. 7-28, out. 2012. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>>. Acesso em: 30 set. 2018.

Portaria nº 422, de 30 de novembro de 2017, art. 2º, Ministério da Cultura. (*DOU*, 12 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 1-6.) Disponível em: <[http://biblioteca.mpsp.mp.br/phl\\_img/portal/blegis/blegis23\\_422-2017.pdf](http://biblioteca.mpsp.mp.br/phl_img/portal/blegis/blegis23_422-2017.pdf)>. Acesso em: 02 mar. 2018.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. *Museu e educação: conceitos e métodos*, 2001. Aula inaugural. Disponível em: <<https://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/12/museu-e-educac3a7c3a3o.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. "Acervo de Escritores Mineiros – Precursores". Saguão da Reitoria, 28 de setembro de 2009. Material de divulgação. Disponível no arquivo de secretaria do Acervo de Escritores Mineiros.